

## TRIBUNA ESPORTIVA

**O bom futebol do Paulista** valorizou o título, finalmente conquistado pelo São Caetano.

**Se a equipe de Jundiaí** tivesse jogado da mesma forma no domingo anterior, talvez o resultado do campeonato fosse outro.

**Mas o Azulão** mereceu a vitória, pois sempre foi superior. Até quando teve de suportar a forte pressão do adversário.

**E, nos momentos de perigo,** contou com grande atuação do goleiro Sílvio Luiz. Até a trave ajudou.

**O São Caetano** ficou campeão depois de ser vice em 2000, 2001 e 2002 em diferentes disputas. É o mais novo time grande paulista.

**Ontem, completou dez anos** que Dener, grande revelação dos anos 1990, morreu em acidente.

**O Vasco ainda não pagou** três milhões de dólares à família do jogador, que passa necessidade.

**A enrolação é culpa do rei** da cartolagem bandida, Eurico Miranda.

**O Brasileiro começa amanhã** com partidas do Palmeiras, do Corinthians e do Santos. O São Paulo estréia quinta. Serão 552 confrontos decisivos por pontos corridos.

**Parabéns para a torcida** do Paulista que aplaudiu o São Caetano após o jogo.

**E o Maradona, hein?** Triste fim.

## DIA DO ÍNDIO

## O difícil reconhecimento cultural

A situação econômica dos indígenas no ABC é ruim. Segundo Marcos Júlio Aguiar, coordenador do projeto Índios Urbanos, entre 60% e 70% deles moram em favelas ou áreas pobres. A maior parte dos homens vive de bicos, a maioria das mulheres é doméstica e metade delas tem dois empregos.

De acordo com Marcos, é muito difícil fazer a sociedade reconhecer os indígenas de áreas urbanas como eles realmente são, respeitando sua cultura, religiosidade e costumes. Também é difícil fazer com que os índios falem de sua origem.

O índio João Batista revelou há apenas um ano a seus vizinhos que é Pankararu, apesar de morar no mesmo local desde 1965. "Até hoje não me sinto um habitante da cidade", revela.

Para vencer as barreiras dos dois lados, Marcos encontra apoio na Prefeitura de Mauá, onde desenvolve junto com os professores um trabalho de visita dos índios às escolas. O projeto pode ser implantado também em Santo André e São Bernardo.

## De volta

Marcos entende que se se olhar a comunidade indígena pela ótica de seus problemas, pouco há para comemorar no Dia do Índio. Mas ele é



Grupo de indígenas Pankararus realiza uma de suas danças rituais em frente a escola em Mauá

otimista com seu projeto que procura buscar novos caminhos e mostrar basicamente duas coisas à comunidade: o índio na cidade não deixou de ser índio e também não perdeu sua cultura, guardou-a para si.

"Quando isto for compreendido será dado um grande passo em favor deles", conclui

João Batista, por exemplo, de vez



O Pankararu João Batista



Marcos Júlio Aguiar

Na aldeia, retoma suas origens e participa dos rituais que marcaram sua infância. O principal é uma dança que envolve todos os homens da tribo e dura o dia inteiro.

Até os 12 anos, João Batista e Ediviges - que são primos - viviam nus com as demais crianças da aldeia, que contava com 600 indígenas. Hoje são milhares. O fim da caça e colheitas insuficientes para alimentar a todos faz com eles procurem novos locais. A fome

e miséria são comuns. João Batista é dos poucos que conseguiu comprar um pequeno sítio e plantar uma roça na propriedade.

em quando retorna à aldeia de Brejo dos Padres, sempre acompanhado da mulher Ediviges, também Pankararu e nascida lá.

## Poucos direitos são cumpridos

Em 19 de abril de 1940, indígenas de todos os países da América se reuniram pela primeira vez no México e definiram a data como Dia do Índio.

O Brasil tem hoje 315 mil índios. São 206 povos (ou etnias), 70% concentrados na Amazônia. A Funai (Fundação Nacional do Índio) também registra 40 povos ainda isolados na região.

Desde o século 16 existem no País instrumentos legais de política para os índios, mas não são cumpridos. Até 1988, a política indigenista queria a incorporação dos índios à sociedade. A Constituição daquele ano reconheceu sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições e os direitos sobre as terras que ocupam.

Assim, o principal objetivo da

política indigenista hoje é a preservação de suas culturas, através da garantia de suas terras.

Entretanto, a insuficiência de recursos oficiais, a integração cada vez mais comum do índio às sociedades urbanas e os conflitos raciais e sociais dos povos brasileiros têm colocado em risco os direitos indígenas garantidos pela Constituição.

## Tribuna Metalúrgica



Nº 1811 - Terça-feira, 20 de abril de 2004

## SEM CORREÇÃO NA TABELA

## A próxima é na Anchieta



"Corrigir a tabela é mais comida na panela", "Ninguém aguenta, é muito imposto para pouca renda", "Menos imposto é mais emprego". Foram estas algumas das palavras de ordem que dois mil manifestantes de seis sindicatos levaram ontem às ruas centrais de São Paulo, no ato pela correção da tabela do Imposto de Renda. Semana que vem sindicalistas apresentam a reivindicação ao governo e, sem resposta positiva, os protestos prosseguirão com a paralisação da Via Anchieta. Página 2

## O ABC também tem índios

João Batista dos Santos tinha 17 anos em 1955, quando um caminhão estacionou na aldeia de Brejo dos Padres, em Pernambuco, e o motorista convidou ele e outros 34 índios para trabalhar em São Paulo.

A fome e a falta de perspectivas convenceram todos a aceitarem a proposta. Viajaram na carroceria de um caminhão e 13 dias depois desembarcaram na Serra do Mar, em São

Bernardo, na época uma autêntica selva.

Durante os dois anos seguintes ficaram presos em um galpão, só com a roupa do corpo. Saíam apenas para cortar lenha. Ninguém fugiu. O capataz dissera que os aviões matariam quem tentasse escapar. Todos acreditaram. Nunca tinham visto um avião.

João Batista é um dos cerca de 50 índios Pankararus que moram no Jardim Ana Maria e seu entorno, em Mauá, e

chegaram no ABC há 20 ou 30 anos.

Eles fazem parte das chamadas tribos urbanas, que reúne cerca de 3.800 representantes das etnias Pataxó, Guarani, Fulni-ô, Pankararu, Kariri-Xocó e Xavante nas sete cidades da região. Em torno de 54 famílias já foram localizadas, mas deve haver muito mais índios verdadeiros espalhados pelo ABC. Continua na página 4.





## NOTAS E RECADOS

**Boa notícia**

O novo primeiro-ministro espanhol, José Zapatero, retira suas tropas do Iraque em 15 dias.

**É o bom**

Se houvesse eleição presidencial hoje Lula teria 48% dos votos contra 33% de FHC segundo o Vox Populi.

**Ainda assim**

Mesmo altos, os juroos estão menores que nos dois últimos anos do governo anterior.

**Falando nisso**

Lula é uma das 100 pessoas mais influentes do mundo segundo lista da revista americana Time.

**Você decide**

Roberto Freire quer levar o PPS cada vez mais longe do governo. Isso é bom ou ruim?

**Algo errado**

Apesar de custar R\$ 80 mil em média, é preciso esperar 45 dias para comprar uma picape.

**Empreguismo**

Duílio Pisaneschi prometeu emprego a candidatos não eleitos de sua coligação em Santo André.

**Para não esquecer**

No último sábado completou oito anos que 21 trabalhadores sem-terra foram massacrados pela PM em Eldorado dos Carajás, no Pará. Eles haviam bloqueado uma rodovia reivindicando alimentos e a desapropriação de uma fazenda onde mais de 3 mil famílias estavam acampadas.

**Sem justiça**

No total, 142 policiais militares foram julgados pela chacina, mas apenas dois foram condenados. Mesmo assim, o coronel Mário Pantoja e o major Oliveira aguardam o julgamento da apelação em liberdade. Os outros 140 PMs que participaram da ação foram inocentados.

## 1º DE MAIO

## Ato domingo é em Diadema



Atendimento médico (destaque), um dos serviços do CUT Cidadão

O terceiro CUT Cidadão, realizado domingo na Zona Sul da Capital, reuniu cerca de 150 mil pessoas. Foi o terceiro evento antecedendo as comemorações do 1º de Maio. Domingo que vem, dia 25, o CUT Cidadão será na praça na Moça, no Centro de Diadema, às 8h.

O CUT Cidadão oferece à população uma série de serviços e apresenta as bandeiras de luta da Central. A praça da Moça será ocupada por tendas e durante todo o dia voluntários prestarão serviços como controle de hipertensão, de diabetes, prevenção do câncer de mama, saúde bucal, saúde do trabalhador,

expedição das carteira de identidade e profissional, contar o tempo de serviço de aposentadoria e muito mais. No evento de domingo foram cerca de 97 mil atendimentos. Outro destaque foi o debate sobre redução da maioria penal com a apresentadora de TV Soninha.

Em Diadema haverá shows musicais com os grupos Katinguelê, Travessos, Refla e Privilégio. O 1º de Maio da CUT, que tem como tema emprego e renda, será comemorado na av. Paulista com um megavento e shows com Gilberto Gil, Jorge Aragão, Ivete Sangalo, Sandy e Júnior e outros.

## DEPENDÊNCIA QUÍMICA

## Seminário na Sede

A subseção da CUT no ABC realiza plenária sobre dependência química e saúde mental, no sábado, dia 24, às 9h, na Sede do Sindicato, em São Bernardo.

A psicopedagoga Zélia Alfeu Lopes debate o assunto com Gerson Luiz dos Santos, diretor do Sindicato dos Químicos do ABC e Coordenador da Associação Antial-

coólica de São Paulo.

A Comissão de Combate ao Racismo dos Metalúrgicos quer cadastrar todos os companheiros e companheiras que participam de entidades que trabalham com o tema.

A inscrição pode ser feita com Edson, no telefone 4128-4200, ramal 4280.

## Correção

A companheira Maria, vítima de acidente na De Matteo, em Diadema, teve o braço direito arrancado e não esmagado como informou a edição de sexta-feira.

Ela passou por três cirurgias para o replante do braço e está

## ESPORTE E CIDADANIA

## Aulas de capoeira começaram. Inscreva-se

As aulas do curso de capoeira na Regional Diadema começaram e ainda existem vagas para filhos de associados com idade entre 6 a 16 anos e que estejam estudando. O curso é gratuito. As aulas são às terças e quintas-feiras, das 15h às 16h30 e das 19h às 20h30.

As inscrições podem ser feitas das 9h às 17h na Secretaria de Formação da Regional. Os interessados devem levar carteira de associado e um documento de identificação. A Regional fica na av. Encarnação, 290, Piraporinha.

## FERIADO TIRADENTES

## Passe o dia em Ubatuba

Aproveite o convênio que o Sindicato mantém com Chalés de Ubatuba, com preços especiais.

As reservas podem ser feitas nas Regionais Santo André (4990-3052), Diadema (4066-6468), ou na Sede do Sindicato (4128-4200, ramais 4242 ou 4261).

## CIPA na Arreb

Tomaram posse na última sexta-feira os seguintes companheiros eleitos no início do mês: Virgílio, o *Conterrâneo*; Edvaldo, o *Perninha*; Paulo, o *Bigodinho*; Suzano, do RH; Carlos, o *Carlão*; Manoel, o *Mané*; Jacó; Zé Carlos; Elson; Willian; Marco Aurélio; Rafael, o *Bomba*; Sílvio Santos, o *Irmão*; e José Augusto, técnico de segurança.

## AGENDA

**MGE**

Reunião hoje, às 17h30, na Regional Diadema, para discutir proposta de PLR.

**Eluma**

Reunião com os companheiros nas fábricas de Capuava e Utinga, sábado às 9h, na Regional Santo André, para discutir representação sindical.

## CAPA

## Ato reúne 2.000 pessoas

Cerca de 2.000 manifestantes de seis sindicatos da CUT, que somam base de quase 500 mil trabalhadores, ocuparam ontem as ruas centrais de São Paulo e realizaram ato em frente ao prédio da Receita Federal exigindo a correção da tabela do Imposto de Renda.

Depois de concentração em frente ao Sindicato dos Bancários de São Paulo, os companheiros saíram em passeata até a Receita Federal gritando palavras de ordem: "Corrigir a tabela é mais comida na panela", "Ninguém aguenta, é muito imposto para pouca renda", "Ão, ão, ão, segura o leão".

**Mordida**

Durante o ato, o presidente do nosso Sindicato, José Lopez Feijóo, lembrou que a não correção da tabela faz com que uma parte do nosso reajuste de campanha salarial vá para a boca do leão.

Ele disse que a tabela está defasada em 54%: "São 38,34% do governo FHC e 11,32% do governo Lula".

Feijóo afirmou que, mesmo as categorias que não pegam inflação cheia nos reajustes salariais, acabam tendo desconto. "É uma transferência de renda ao contrário, que tira dinheiro da classe trabalhadora".

Ele avisou que os trabalhado-



Milhares de trabalhadores ocuparam ontem as ruas centrais da cidade de São Paulo



Feijóo lembrou que a falta de reajuste da tabela promove uma transferência de renda ao contrário

res vão fazer quantas manifestações forem necessárias para conseguir a correção da tabela. "Sem resposta positiva do governo, vamos

fechar a Via Anchieta ainda este mês". Os sindicalistas querem uma audiência com o governo dia 27 para apresentar a reivindicação.

## Sistema tributário é injusto

tabela não for corrigida este ano, mais de 500 mil pessoas passarão a pagar imposto de renda.

Já o presidente da CUT, Luiz Marinho, disse que a eleição de Lula é resultado das conquistas dos trabalhadores, mas é inaceitável a não correção da tabela.

**Recuperação salarial**

"Queremos apoiar o governo para ele fazer as coisas certas. Devemos ajudar Lula a enxergar essa

realidade. Ele precisa enquadrar a equipe econômica para que ela tome certas decisões antes que seja tarde", disse Marinho.

Ele lembrou que o Congresso é conservador, tanto que votou contra a taxação das heranças e das grandes fortunas. Para Marinho, os trabalhadores precisam de um Congresso que pense como a gente. E concluiu: "O Congresso deve e pode aprovar projeto de lei pela correção da tabela".

## SAIBA MAIS

## Sindicalismo rural e cidadania

Nas abordagens anteriores nesta coluna sobre o processo de construção da cidadania no Brasil, foi mencionado que os trabalhadores rurais foram excluídos do projeto que integrou os trabalhadores urbanos à política, nos anos 40 do século passado, ao assegurar-lhes direitos fundamentais nas relações de trabalho.

Somente em 1963 foi assegurado aos assalariados do campo um sistema de regulação das relações de trabalho, através do Estatuto do Trabalhador Rural. Havia passados 20 anos desde a promulgação da CLT e 75 anos desde a abolição da escravatura.

Como aconteceu no meio urbano, os sindicatos rurais sofreram intervenção com o golpe militar de 1964 e alguns de seus líderes, como Gregório Bezerra, foram presos e brutalmente espancados. As Ligas Camponesas foram fechadas.

A principal demanda dos camponeses, a Reforma Agrária, foi "traduzida" pelos militares numa proposta conservadora, mantida sob rígido controle do Estado, através do Estatuto da Terra, que regulava o processo de expropriação de terras e o assentamento de colonos, e do INCRA (Instituto Nacional de Reforma Agrária), órgão criado para executar a proposta.

No início dos anos 70, a Previdência foi estendida ao campo através do Funrural. Centenas de sindicatos de trabalhadores rurais foram criados por prefeitos e fazendeiros com o único objetivo de assegurar aos trabalhadores os novos benefícios. Sindicalismo rural passou a ser sinônimo de assistencialismo.

Este quadro, no entanto, foi alterado nos anos que se seguiram. Em regiões como a Zona da Mata de Pernambuco onde, no passado, os sindicatos haviam sido criados pelos próprios trabalhadores como resultado de suas lutas, a consciência dos direitos deu vida a um lento processo de resistência que iria tomar corpo com as greves do final dos anos 70.

Processo semelhante aconteceria nas regiões de fronteira agrícola na Amazônia, opondo posseiros aos grileiros de terra e aos grandes proprietários. Nessas regiões, o sindicato passou a ser símbolo de luta pelos direitos e espaço de construção da cidadania.

Departamento de Formação